

## **Enfermagem na Assistência em Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Revisão Integrativa**

*Milena Nunes Alves de Sousa<sup>1</sup>, Miguel Aguila Toledo<sup>2</sup>, André Luiz Dantas Bezerra<sup>3</sup>*

**Resumo:** O estudo objetivou identificar, com base na literatura nacional, as ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia. Para sua realização, foi adotado o método de revisão integrativa de literatura, com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram identificadas 44 pesquisas, destas apenas sete se enquadraram nos critérios de elegibilidade: artigos, texto disponível gratuito, em português, espanhol e publicações entre os anos de 2017-2020. Os achados indicaram que as ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia envolvem a inter-relação entre enfermagem, paciente e família. Entre as ações de maior destaque podem-se enfatizar: cuidado centrado no conforto geral e controle da dor; apoio espiritual, emocional, social e suporte físico; garantia de comunicação para pacientes e famílias; aplicação da terapia de sedação paliativa; uso de escalas de avaliação de sintomas em cuidados paliativos; e registro das ações implementadas, entre outras. Concluiu-se que os cuidados adotados pela enfermagem variam entre ações cotidianas, de caráter simples e complexo, mas o propósito é melhorar a qualidade de vida daqueles em palição.

**Palavras-Chave:** Neoplasias, Enfermagem, Cuidados paliativos.

## **Nursing in Palliative Care Oncology: An Integrative Review**

**Abstract:** The study aimed to identify, based on the national literature, nursing actions in palliative care in oncology. For its realization, the integrative literature review method was adopted, with searches in the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online. Forty-four studies were identified, of which only seven met the eligibility criteria: articles, free available text, in Portuguese, Spanish and publications between 2017-2020. The findings of this review indicated that nursing actions in palliative care in oncology involve the interrelation between nursing, patient, and family. Among the most prominent actions we can emphasize care centered on general comfort and pain control; spiritual, emotional, social support and physical support; ensure communication for patients and families; application of palliative sedation therapy use of scales to assess symptoms in palliative care and record the actions implemented, among others. It was concluded that the care adopted by nursing varies between simple and complex actions, but the purpose is to improve the quality of life of those in palliation

**Keywords:** Neoplasms, Nursing, Palliative care.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário de Patos. milenanunes@fiponline.edu.br;

<sup>2</sup> Centro Universitário de Patos. migueltoledo@fiponline.edu.br;

<sup>3</sup> Centro Universitário de Patos. Residente em Atenção Primária à Saúde. Mestre em Sistemas Agroindustriais. dr.andreldb@gmail.com.

## Introdução

Com a transição epidemiológica em todo o mundo, em que as doenças transmissíveis perderam cenário para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), muito tem se buscado implementar para a redução dos danos decorrentes desses agravos. Cruz e Rossato (2015) afirmam que esta conjuntura se caracteriza pelas alterações no perfil epidemiológico hodierno reflexão.

No Brasil, tais enfermidades se configuram em um sério problema de saúde pública e são responsáveis por quase 72% das causas de óbitos no país (BRASIL, 2011). Entre as DCNT de impacto na atualidade, podem-se destacar os cânceres ou neoplasias, em que as taxas de mortalidade têm sido crescentes. “O termo câncer designa um conjunto de doenças cuja incidência tem sido progressiva nos últimos anos” (STUMM; LEITE; MASCHI, 2008, p. 75).

Deste modo, ao considerar o crescimento dos inúmeros tipos de câncer no país e o aumento progressivo das taxas de mortalidade, é fundamental realizar investigações que envolvam temáticas da área de oncologia, tais como ensino, tratamento, palição e competências profissionais. Afinal, a complexidade do cuidado e terapêutica oncológica necessita de competências múltiplas, especialmente relacionadas com as habilidades técnico-científicas e interpessoais (CRUZ; ROSSATO, 2015). Para as autoras, e em um cenário em que as neoplasias têm crescido em dígito razoável, é basilar exigir maiores saberes profissionais para atuação na área.

Nessa perspectiva, Rodrigues et al. (2017) defendem que estudos que contemplem os cuidados paliativos aos indivíduos com neoplasias são oportunos. “Cuidados paliativos são intervenções não resolutivas, realizadas por profissionais de saúde com a finalidade de proporcionar conforto, aliviando o sofrimento de pessoas em estado crítico de saúde decorrente de uma doença crônica, sem perspectiva de cura” (LIMA; NASCIMENTO, 2017, p. 282).

A palição contempla, a partir de uma equipe multiprofissional, estratégias assistenciais as quais propõem a melhoria nas condições de vida de indivíduos e família, diante de uma enfermidade capaz de ameaçar a vida, possibilitando a prevenção ou minimização do sofrimento, terapêutica da dor e de inúmeros sintomas, quer sejam de natureza física, social, psicológica e espiritual (RODRIGUES et al., 2017).

Os cuidados paliativos devem ser implementados o mais precocemente possível, associados a outras ações de ampliação da vida, como a prática dos tratamentos consolidados na literatura (quimioterapia e a radioterapia) (SANTOS et al., 2019). No mais, os cuidados

paliativos e a oncologia devem ser promovidos por distintas categorias profissionais, entre as quais a de enfermagem, medicina, nutrição e fisioterapia e deve ser destinado para a família, a criança, o idoso e os sujeitos em situação de terminalidade (RODRIGUES et al., 2017).

“O enfermeiro ocupa um lugar importante junto à clientela no dia a dia da trajetória terapêutica, pois é ele quem recebe os pacientes, os avalia, realiza procedimentos, encaminha os que têm problemas colaborativos para a equipe interdisciplinar” (CRUZ; ROSSATO, 2015, p. 339).

Ademais, em um contexto em que a palição e o câncer são vistos socialmente como sinonímia de sofrimento, dor e terminalidade da vida, compete à enfermagem instituir estratégias de enfrentamento, com o propósito de um cuidado assistencial de qualidade e, assim, minimizar a angústia e tormento dos envolvidos no cuidar (STUMM; LEITE; MASCHI, 2008). Soma-se que “a dificuldade em lidar com a terminalidade pode ser amenizada criando-se espaços de reflexões, momento em que os profissionais podem expressar suas angústias, pois no dia a dia pouco se discutem as questões relacionadas à morte” (COSTA; CEOLIM, 2010, p. 783).

A realidade descrita anteriormente sinaliza para a necessidade deste estudo, o qual objetiva identificar, com base na literatura nacional, as ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia.

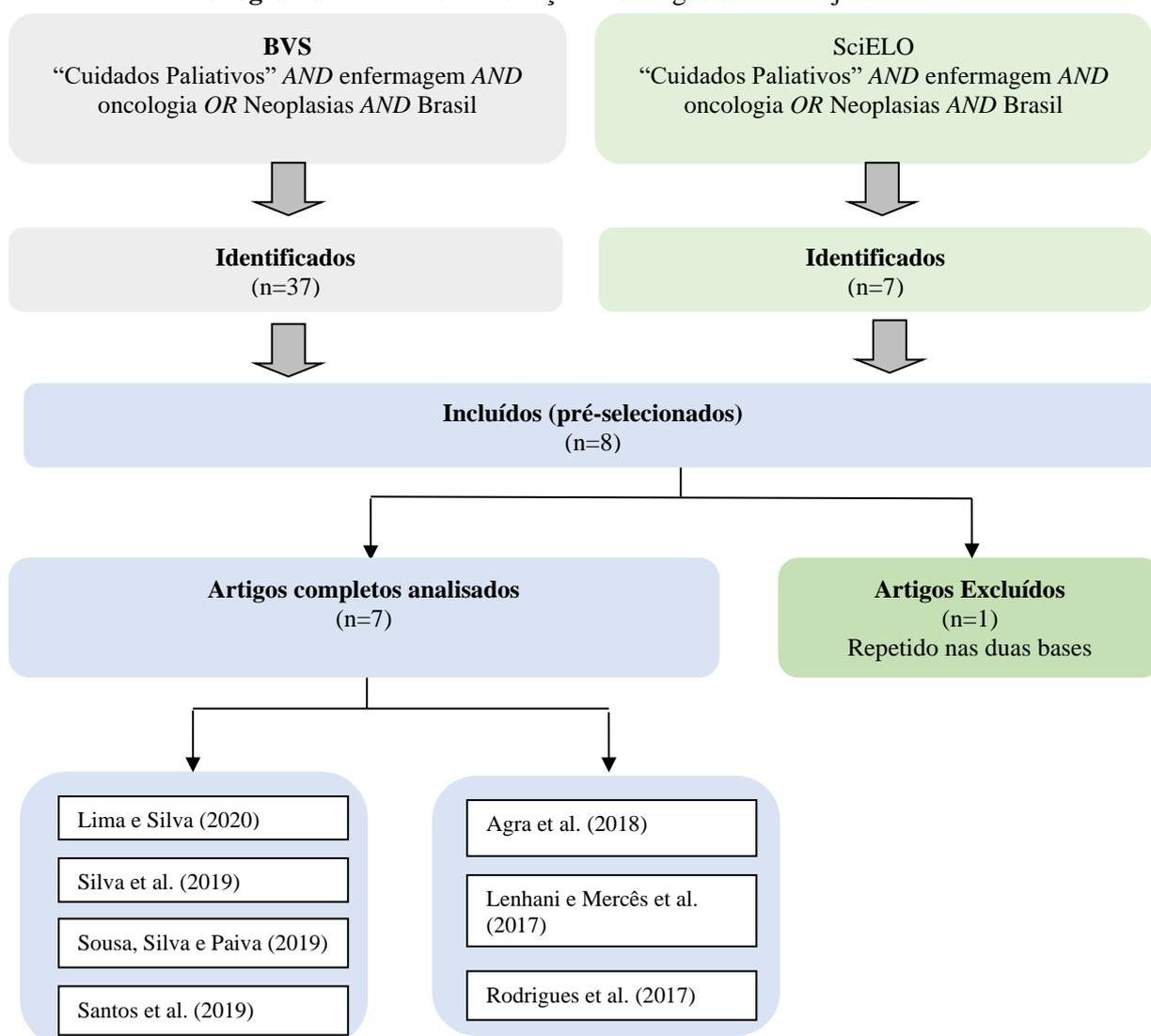
## Metodologia

Foi adotado o método de revisão integrativa de literatura, iniciado pela escolha da temática e pela definição da questão de pesquisa: <<quais as ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia?>>.

Sequencialmente foram determinados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionando-se os termos em português: “Cuidados Paliativos”, Enfermagem, Oncologia, Neoplasias e Brasil. Tais termos foram cruzados a partir do operador booleano *AND* ou *OR*. A base de dados (BD) utilizada para busca foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por condensar muitas outras bases, a exemplo da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Adicionalmente, foi feita busca na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), outro canal científico relevante e com publicações em várias áreas do saber.

A filtragem precedeu os seguintes critérios de inclusão: artigos, texto disponível, em português, espanhol e publicações entre os anos de 2017-2020. Excluíram-se, permanecendo apenas uma vez, as repetições e os documentos que não atenderam ao problema de pesquisa. No fluxograma 1 é especificado o processo de busca pelas plataformas científicas, o cruzamento dos DeCS e a quantidade de artigos identificados e selecionados, bem como os autores correspondentes. Foram identificadas, ao todo, 44 publicações.

**Fluxograma 1:** Processo de seleção dos artigos sobre o objeto de estudo



**Fonte:** Dados de Pesquisa, 2020.

De posse dos artigos que constituíram a amostra, foi realizada a leitura dos resumos e, posteriormente, de todo o documento. Na ocasião, foram selecionadas as seguintes variáveis: autores, ano, título, plataforma científica, periódico e método. Também, com foco na questão

norteadora, identificaram-se as ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia, em conformidade com os documentos selecionados.

## Resultados

Enfatiza-se que, 100% (n=7) dos artigos selecionados estavam em português. De acordo com o quadro 1, nota-se que o ano com maior número de publicações foi 2019 (42,86%; n=3), a maioria foi publicada no SciELO (57,14%; n=4), 100% (n=7) em periódicos distintos, mas de maior da área de Enfermagem (85,71; n=6), a partir de estudos transversais e de revisão (28,57%; n=2), cada (Quadro 1).

**Quadro 1:** Caracterização geral dos estudos selecionados

<b>Autores e Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Plataforma científica</b>	<b>Periódico</b>	<b>Método</b>
Lima e Silva (2020)	Qualidade de vida de mulheres acometidas por câncer de mama localmente avançado ou metastático	SciELO	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo transversal, quantitativo
Silva et al. (2019)	Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado	SciELO	Revista de Enfermagem Referência	Estudo observacional, transversal e analítico
Sousa, Silva e Paiva (2019)	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Revisão integrativa da literatura
Santos et al. (2019)	Estudo observacional retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil	BVS/LILACS	Revista Brasileira de Cancerologia	Estudo observacional retrospectivo
Agra et al. (2018)	Indicadores psicométricos do saber e o fazer de enfermeiros nos cuidados paliativos à pessoa com ferida tumoral	SciELO	Aquichan	Estudo metodológico, descritivo e correlacional
Lenhani e Mercês (2017)	Avaliação de sintomas do paciente com câncer de bexiga em cuidados paliativos: estudo de caso	BVS/BDENF	Cogitare Enfermagem	Relato de caso
Rodrigues et al. (2017)	Cuidados paliativos direcionados ao cliente oncológico: estudo bibliométrico	BVS/BDENF	Revista de Enfermagem UFPE on line	Estudo bibliométrico, quantitativo, de base documental

**Fonte:** Dados de Pesquisa, 2020.

Quanto às ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia, houve uma variação significativa entre os estudos, entretanto, destinam-se a promover a qualidade de vida de pacientes e familiares (Quadro 2).

**Quadro 2:** Categorização dos estudos: ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia

<b>Autores</b>	<b>Ações</b>
Lima e Silva (2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações para promover fatores que melhoram a qualidade de vida.</li> </ul>
Silva et al. (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso da religiosidade/espiritualidade e apoio social.</li> </ul>
Sousa, Silva e Paiva (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerenciamento de sintomas e família.</li> <li>• Dar conforto, atender às necessidades da criança (físico, psicológico e social), qualidade de vida (brincar).</li> <li>• Dar apoio espiritual, emocional e religioso.</li> <li>• Cuidado integral da criança e da família.</li> <li>• Intervenções em grupo - modelo de cuidados de enfermagem centrado na família (para melhorar adaptação social em crianças com câncer).</li> <li>• Prover comunicação para as crianças e famílias.</li> <li>• Cuidado centrado no conforto e no controle da dor.</li> <li>• Utilização do brinquedo no cuidado paliativo.</li> </ul>
Santos et al. (2019)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Terapia de sedação paliativa.</li> </ul>
Agra et al. (2018)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação da lesão e necessidades da pessoa com ferida tumoral maligna cutânea.</li> <li>• Cuidados básicos realizados com a ferida tumoral maligna cutânea.</li> <li>• Cuidados específicos realizados com a ferida tumoral maligna cutânea: controle da dor, do exsudato, do prurido da necrose, da fístula, do sangramento, do odor e da infestação por miíases.</li> <li>• Registros das ações de enfermagem.</li> <li>• Orientações para a alta hospitalar.</li> </ul>
Lenhani e Mercês (2017)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de Escala de Avaliação de Sintomas Edmonton para análise de sintomas em cuidados paliativos.</li> </ul>
Rodrigues et al. (2017)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de assistência que possibilitem o conforto e apoio tanto para o paciente quanto para os seus familiares.</li> <li>• Prevenção e alívio do sofrimento, tratamento da dor e diversos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.</li> <li>• Estratégias de comunicação para possibilitar o entendimento e compreensão do processo de adoecimento de câncer.</li> </ul>

**Fonte:** Dados de Pesquisa, 2020.

## Discussão

Autores afirmam que a inserção da enfermagem na área de oncologia demanda competências específicas. E como tal, devem estar claros objetivos e metas do cuidado ao paciente oncológico e a sua família, com suporte em quatro eixos: físico, emocional/psicológico, espiritual e social (STUMM; LEITE; MASCHI, 2008).

Apesar da assertiva, parece ainda haver uma insegurança entre os enfermeiros quanto aos cuidados na oncologia e, especialmente, em cuidados paliativos. Estudos apontaram que entre as dificuldades enfrentadas pela categoria profissional, a formação profissional é um dos pontos basilares. Os enfermeiros ressaltam que lidar com o processo de morrer é bastante complexo (COSTA; CEOLIM, 2010; CRUZ; ROSSATO, 2015; SILVA et al., 2015; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).

Independente das dificuldades, que por ora parecem ser um empecilho para a qualidade, humanização e integralidade do cuidado de enfermagem em indivíduos em cuidados paliativos, o profissional da área deve buscar o seu enfrentamento para garantir a qualidade de vida dos indivíduos em palição. O ponto de partida, entretanto, deve pautar-se na “escuta ativa e empática, atitude essa que deve fazer parte do cotidiano de todos os profissionais envolvidos na tarefa e que permite que se conheçam mais profundamente as expectativas, os anseios, os medos e as preocupações do paciente e de sua família” (SILVA, 2016, p. 254).

Para integralidade, participação e resolutividade das ações de enfermagem no cuidar do paciente oncológico, a categoria profissional, independentemente do nível assistencial, deve possuir competências específicas, tais como saberes técnico-científicos e habilidades interpessoais (STUMM; LEITE; MASCHI, 2008).

Para Santos et al. (2019), a equipe de cuidados paliativos deve ser orientada para adotar os seguintes princípios: garantir o alívio da dor e das demais sintomatologias desagradáveis; reafirmar a vida e ponderar sobre a naturalidade do processo de morrer; não mudar o curso natural da morte (nem acelerá-la e nem adiá-la); contemplar aspectos emocionais/psicológicos, espirituais/religiosos no cuidar do paciente; dar suporte para que o indivíduo em palição possam viver o mais ativamente possível até a fase de finitude da vida; oferecer um sistema de suporte aos familiares no transcurso da doença do ente querido e, na fase de luto, incentivar uma abordagem multiprofissional para o paciente e a família; influenciar positivamente o transcurso da enfermidade e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Apesar dos princípios, afirma-se que no gerenciamento do cuidado de enfermagem, o profissional enfrenta entraves para instituir prioridades de atendimento e objetivos terapêuticos, devido à variância no perfil das pessoas com necessidades de cuidados oncológicos e paliativos, agravando esta situação ao priorizar aqueles casos em que há probabilidade curativa (SILVA et al., 2015).

É oportuno ressaltar que na fase terminal, momento em que o paciente não tem mais perspectiva de cura e a finitude da vida está próxima, a tratamento paliativo deve ser prioridade

para assegurar a qualidade de vida, o conforto e a dignidade da pessoa (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2018, p. 1). Portanto, objetiva “promover a qualidade de vida [...] através da prevenção e alívio do sofrimento, [...] da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

No contexto dessa revisão, pontuaram-se as seguintes ações de enfermagem para os indivíduos em cuidados paliativos oncológicos:

- Promoção de qualidade de vida e conforto, a partir de ações gerais (RODRIGUES et al., 2017; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019; LIMA; SILVA, 2020).
- Prover a comunicação como estratégia de humanização em cuidados paliativos (RODRIGUES et al., 2017; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).
- Incentivar e dar apoio ao uso da religiosidade/espiritualidade (RODRIGUES et al., 2017; SILVA et al., 2019; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019)
- Dar apoio emocional (RODRIGUES et al., 2017; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019)
- Prover apoio social (RODRIGUES et al., 2017; SILVA et al., 2019).
- Gerenciamento de sintomas gerais (controle da dor e outros sintomas desagradáveis) e da família (RODRIGUES et al., 2017; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).
- Prover cuidado integral (RODRIGUES et al., 2017; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).
- Realizar intervenções em grupo (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).
- Usar, para crianças em cuidados paliativos, atividades lúdicas (brinquedos, por exemplo) (SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).
- Administrar terapia de sedação paliativa (SANTOS et al., 2019).
- Em pacientes com feridas oncológicas, realizar cuidados básicos (como avaliação geral) e cuidados específicos (controle da dor, do exsudato, do prurido da necrose, da fístula, do sangramento, do odor e da infestação por miíases) (AGRA et al., 2018).
- Registrar as ações de enfermagem (AGRA et al., 2018).
- Orientar para a alta hospitalar (AGRA et al., 2018).
- Utilizar escalas de avaliação de sintomas em cuidados paliativos (LENHANI; MERCÊS, 2017).

Para garantir a qualidade de vida neste momento, é fundamental que o enfermeiro reconheça os aspectos afetados, somente assim será possível oportunizar a implementação de estratégias que assegurem melhores gerais. Adicionalmente, é mister ações que possam prevenir, impedir ou reduzir fatores insatisfatórios (LIMA; SILVA, 2020). “A evidência que os cuidados paliativos influenciam na qualidade de vida dos pacientes e familiares se caracteriza por seus objetivos, promovendo ações interdisciplinares que aliviam a dor, prevenindo o sofrimento, fornecendo suportes psicológicos e espirituais” (RODRIGUES et al., 2017, p. 1354).

Compete ao profissional da enfermagem promover o cuidar do ser humano e viabilizar a utilização do constructo religioso/espiritual e do suporte social, especialmente, validar a presença de um cuidador familiar, para trazer benesses sobre a qualidade de vida da pessoa com câncer em estado avançado e sem chances de cura (SILVA et al., 2019).

Neste contexto, ressalta-se que a comunicação é um elemento primordial, pois possibilita confiança e oportuniza verbalização e elucidações de dúvidas (RODRIGUES et al., 2017). De modo particular, em crianças em cuidados paliativos oncológico, considera-se desafiadora a comunicação de enfermagem (COSTA; CEOLIM, 2010).

Quanto ao apoio social, as relações estabelecidas contribuirão para o desenvolvendo de vínculos e a segurança para efetivação das práticas em cuidados paliativos (RODRIGUES et al., 2017). Portanto, muitos estudos afirmam que a intermediação de enfermagem deve envolver o paciente e também a família, mantendo um elo de proximidade entre ambos (STUMM; LEITE; MASCHI, 2008; COSTA; CEOLIM, 2010; CRUZ; ROSSATO, 2015; RODRIGUES et al., 2017; SILVA et al., 2019; SOUSA; SILVA; PAIVA, 2019).

## **Conclusão**

Os achados desta revisão indicam que as ações de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia envolvem a inter-relação entre enfermagem, paciente e família. Contudo, as estratégias adotadas variam entre cuidados básicos e específicos, de maior complexidade, mas que buscam melhorar a qualidade de vida daqueles em palição.

Entre as ações de maior destaque é possível enfatizar o cuidado centrado no conforto geral e controle da dor; apoio espiritual, emocional, social e suporte físico; comunicação para pacientes e famílias; aplicação da terapia de sedação paliativa; uso de escalas de avaliação de sintomas em cuidados paliativos; e registro das ações implementadas, entre outros.

Apesar das evidências, esta pesquisa apresenta limitações. Inicialmente em decorrência dos critérios de elegibilidade adotados (recorte temporal, disponibilidade gratuita e idioma português), o que pode ter implicado no tamanho amostral reduzido sobre a proposta temática. Contudo, este quadro sinóptico pode ter sinalizado para a insuficiência de publicações sobre a enfermagem e os cuidados paliativos destinados aos pacientes oncológicos, um alerta para a necessidade de atualizações e novos estudos na área.

## Referências

AGRA, G. et al. Indicadores psicométricos do saber e o fazer de enfermeiros nos cuidados paliativos à pessoa com ferida tumoral. **Aquichan**, v. 18, n. 4, p. 461-76, 2018. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/9309/4906>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

COSTA, T. F.; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 776-784, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rge/v31n4/a23v31n4.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

CRUZ, F. S.; ROSSATO, L. G. Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 335-341, 2015. Disponível em: [https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_61/v04/pdf/04-artigo-cuidados-com-o-paciente-oncologico-em-tratamento-quimioterapico-o-conhecimento-dos-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_61/v04/pdf/04-artigo-cuidados-com-o-paciente-oncologico-em-tratamento-quimioterapico-o-conhecimento-dos-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 26 jul. 2020.

LENHANI, B. E.; MERCÊS, N. N. A. Avaliação de sintomas do paciente com câncer de bexiga em cuidados paliativos: estudo de caso. **Cogitare enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1-5, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/878822/49867-217673-1-pb.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

LIMA, E. O. L.; SILVA, M. M. Qualidade de vida de mulheres acometidas por câncer de mama localmente avançado ou metastático. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. 1-10, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rge/v41/pt\\_1983-1447-rge-41-e20190292.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rge/v41/pt_1983-1447-rge-41-e20190292.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

LIMA, G. S.; NASCIMENTO, N. M. Oncologia: cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 281-331, 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17116.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RODRIGUES, G. G. F. et al. Cuidados paliativos direcionados ao cliente oncológico: estudo bibliométrico. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, Supl. 3, p. 1349-56, 2017. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13976/16824>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SANTOS, R. B. et al. Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1026372/estudo-observacional-retrospectivo-sobre-o-perfil-de-pacientes\\_52OYvsk.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/11/1026372/estudo-observacional-retrospectivo-sobre-o-perfil-de-pacientes_52OYvsk.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

SILVA, L. S. et al. Religião/espiritualidade e apoio social na melhoria da qualidade de vida da pessoa com cancro avançado. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 23, p. 111-20, 2019. Disponível em: [https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=3303&id\\_revista=24&id\\_edicao=209](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=3303&id_revista=24&id_edicao=209). Acesso em: 26 jul. 2020.

SILVA, M. M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 460-6, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eav/v19n3/1414-8145-eav-19-03-0460.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

SILVA, S. M. A. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 253-7, 2016. Disponível em: [https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_62/v03/pdf/08-artigo-opinio-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_62/v03/pdf/08-artigo-opinio-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 556-66, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt\\_0034-7167-reben-72-02-0531.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0531.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

STUMM, E. M. F.; LEITE, M. T.; MASCHI, G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 75-82, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648978010.pdf>. Acesso em 26 jul. 2020.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUSA, Milena Nunes Alves de; TOLEDO, Miguel Aguila; BEZERRA, André Luiz Dantas. Enfermagem na Assistência em Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 381-391. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/11/2020;

Aceito: 24/11/2020.